

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

No dia 1 de fevereiro, cerca das 2 horas da madrugada, um jovem de 20 anos sofreu um acidente de viação em Chaves na sequência do qual deu entrada no hospital daquela cidade inconsciente e em estado grave; após realização de tomografia axial computadorizada (TAC) foram-lhe detetados coágulos de sangue na zona cerebral pelo que necessitava de intervenção neurocirúrgica. Uma vez que esta especialidade médica não existe no Hospital de Chaves, esta unidade hospitalar entrou em contacto com diversos hospitais que têm este serviço, designadamente Braga, Porto, Vila Nova de Gaia e Coimbra mas todos referiram não terem vaga.

Perante este cenário, havia vaga apenas em Lisboa, no Hospital de Santa Maria. Devido às condições climatéricas, não foi possível fazer o transporte do doente recorrendo ao helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) sediado em Macedo de Cavaleiros. Como tal, a viagem rumo a Lisboa iniciou-se cerca das 6h00 da manhã, de ambulância. No entanto, o estado de saúde do doente agravou-se perto de Torres Novas o que levou a equipa médica a acionar o helicóptero de Coimbra, transporte que foi utilizado para efetuar o restante percurso da viagem até Lisboa. Este doente encontra-se atualmente internado em neurocirurgia, em coma induzido, no Hospital de Santa Maria em Lisboa.

Esta é uma situação inaceitável e que deve ser esclarecida até às últimas consequências. Não se compreende que um doente em estado grave tenha que ir de Chaves a Lisboa de ambulância. Não se compreende que, não havendo condições para fazer o transporte de helicóptero desde Chaves, este não tenha sido acionado para assegurar o helitransporte a partir do Porto, por exemplo. Não se compreende que toda a zona norte e centro do país não tenha nenhuma vaga em neurocirurgia, sendo que, tanto quanto se sabe, não se registou nenhum cenário de catástrofe nacional.

É fundamental garantir que cenários como este não voltam a repetir-se. É fundamental perceber por que motivo todos os hospitais com neurocirurgia da zona norte e centro não tinham vagas no dia 1 de fevereiro. É preciso garantir que as unidades hospitalares não recusam receber

utentes por causa da imputação de custos. É preciso confirmar se este se trata de um caso isolado. Neste sentido, o Bloco de Esquerda solicita a cópia do relatório do inquérito a ser elaborado pela Inspeção Geral das Atividades em Saúde (IGAS) sobre esta situação.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio solicitar ao Governo, através do Ministério da Saúde, o seguinte documento:

Cópia do relatório do inquérito efetuado pela IGAS sobre o transporte de um doente grave de Chaves para Lisboa por inexistência de vagas em neurocirurgia na zona norte e centro do país.

Palácio de São Bento, quarta-feira, 5 de Fevereiro de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

CECÍLIA HONÓRIO(BE)